

**RESPONSABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E INVESTIMENTOS
RESPONSÁVEIS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

MARIA DA GRAÇA DE OLIVEIRA CARLOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ

DAFNE OLIVEIRA CARLOS DE MORAIS
CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI

RESPONSABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E INVESTIMENTOS RESPONSÁVEIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

“Eu te sei capaz de todo o mal possível: eis porque exijo de ti o bem” Nietzsche

Durante o século XX, a abordagem do desempenho econômico financeiro prevaleceu no ambiente de negócios e investimentos, cuja pauta esteve centrada nos *shareholders*. Os poderes concedidos à empresa e à gestão deveriam convergir para o benefício dos acionistas (Berle, 1931), sendo função do negócio produzir ganhos de alta magnitude com retorno sustentável (Levitt, 1958). Sob auspícios de Friedman (1970), organizações foram declaradas construções legais, amorais, focadas em obter/maximizar lucro, de modo que responsabilidade social foi considerada como prática ilícita, com impactos negativos na rentabilidade da firma.

Com o passar dos anos, contudo, emergiram pautas propondo a inclusão dos valores e preocupações sociais na tomada de decisão (Bowen, 1957) e evidências de que o desempenho social pode ser influenciado pelos mercados de capitais, que respondem a pressões de investidores e clientes, que percebem novas metas para o dinheiro (Moskowitz, 1972).

As políticas socialmente responsáveis e o respeito por valores morais e sociais têm sido mencionados como indicadores teóricos do desempenho social da empresa (DSE), no qual emergem importantes dimensões da atividade empresarial: i) os princípios, como valores que balizam as políticas de responsabilidade social; ii) os processos, como mecanismos utilizados para atuar socialmente; e iii) as políticas sociais (Wartick; Cochran, 1985).

Número crescente de especialistas em investimentos acredita que questões ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) podem influenciar o desempenho das carteiras de investimento, um dever fiduciário dos investidores (Sullivan, Martindale, Feller, Bordon, 2015). Estudo da Bloomberg (2018) sinaliza a incorporação da sustentabilidade às estratégias das firmas com a integração de fatores socioambientais e de governança aos negócios, o que se reflete no aumento das práticas de *disclosure* das firmas em relatórios de sustentabilidade. Como evidência, mostra que apenas 20% das 500 empresas mais valiosas listadas no *ranking* da *Standard and Poors* – S&P 500 divulgavam suas ações em 2011. Já em 2017, 85% passaram a divulgar práticas e publicar relatórios, com informações não financeiras.

No setor financeiro, além dos interesses comerciais de curto prazo, os objetivos sociais, ambientais e de direitos humanos vêm ganhando papel dominante (Lentner; Szegedi; Tatay, 2015). Assim, emerge a atuação responsável do setor bancário, definida pela Iniciativa Financeira do *United Nations Environment Program* (UNEPFI), durante a *Roundtable* de Paris, 2019. Destaca-se que, para cumprir sua finalidade, o setor pode criar empoderamento financeiro, empregos e crescimento econômico se tratar clientes, acionistas e sociedade com respeito. Unir lucro e propósito. Este é o coração da responsabilidade (BOTIN, 2018).

O contexto da Pandemia representa um desafio complexo, que exige respostas globais. O surto da doença trouxe à tona situações cruciais na crise sanitária, evidenciada por milhões de indivíduos infectados e milhares de óbitos, a ocorrência de dramas pessoais e familiares, agravada por crise política e econômica nas nações. A pandemia, portanto, é um apelo sem precedentes, que pede suporte institucional, seja no repasse de recursos, na assistência pelos governos e demais entidades, para atender às pessoas, comunidades e nações.

Conquanto o planeta se defrontava com o ataque do Vírus, foi possível observar as múltiplas faces do impacto, o tempo avassalador do ataque, os diversos aspectos da patologia, a imensa quantidade de vítimas, com mais de 30 milhões infectados e mais de um milhão de óbitos; a baixa capacidade de enfrentamento do adversário, desconhecimento da patologia, inexistência de tratamento ou vacina; centralização de insumos e produção dos instrumentos e mecanismos de enfrentamento em um só fornecedor e politização do tema. Começava tempo de aprendizado que mostrou a necessidade de compreender caminhos, respeitando limites.

O mundo pôde assistir à reação de mercados e bolsas em *looping*, à parada das instituições de comércio, indústria e grande parte dos serviços, com restrição de deslocamento vieram o fechamento de fronteiras, aeroportos e serviços de transportes. Confinado e diante das telas, o mundo teve a chance de se resguardar do vírus no privilégio de uma quarentena, somente disponível a poucos, mas que permitiu o funcionamento de escolas, universidades, escritórios e várias modalidades de serviço em teletrabalho. Assim, a quarentena representou uma estratégia de redução de danos que conseguiu viabilizar certa trégua às equipes e sistemas de saúde, mas, por outro lado, determinou também o fechamento de milhões de empresas e negócios com a manutenção de setores essenciais em funcionamento.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou a contração do crescimento global de 4,9%, no corrente ano 2020 e, para 2021, o crescimento dependerá do surto de novas infecções (Reuters, 2020). Por sua vez, o Fórum Econômico Mundial (WEF) menciona a redução da atividade econômica durante a pandemia, o que exigiu a injeção de trilhões de dólares para suportar a situação até uma próxima recuperação (O GLOBO, 2020).

O Relatório Global de Riscos divulgado pelo WEF relata o confronto econômico do momento e a turbulência geopolítica com retrocessos no multilateralismo e gera um alerta de risco global em curto prazo agravado por questões socioambientais que ameaçam a sociedade no longo prazo. Isso aponta a necessidade de adotar nova estratégia econômica, mudar a forma de fazer negócios e empreender com respeito aos seres vivos, à natureza (WEF, 2020)

Embora os bancos tenham menor impacto direto sobre o meio ambiente, sua responsabilidade socioambiental indireta pode aumentar se concederem crédito a empresas que poluem, produzem produtos inseguros ou violam direitos humanos (Idowu - Filho, 2009).

O contexto favorece estudos nessa temática, que possui lacuna teórica, metodológica e empírica, e se torna relevante conhecer e avaliar as iniciativas institucionais de empresas de serviços financeiros nacionais e internacionais que incorporam diretrizes e práticas. Assim, questiona-se: Qual o perfil do setor? Qual a aderência às diretrizes estabelecidas nos Princípios para a Responsabilidade Bancária com diretrizes de finanças sustentáveis? Como respondem em termos de suporte a clientes e comunidades em tempo de COVID19? Qual o perfil dessas instituições e quais os tipos de práticas sustentáveis prevalecem nas regiões?

O estudo apresenta como objetivo analisar os investimentos responsáveis realizados por instituições financeiras ao redor do mundo no período da pandemia. Para tanto, descreve o perfil das empresas por tipo de atividade, proveniência e tipo de ações durante a pandemia como suporte aos clientes em geral, funcionários, *stakeholders*, MPEs e públicos específicos. Ainda, compara iniciativas em relação ao continente de onde provem esses bancos e se sua vinculação aos princípios de sustentabilidade afeta essas realizações.

O estudo discute no referencial teórico sobre Finanças Sustentáveis e Investimentos Responsáveis, Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB) e traça retrospectiva dessas práticas a partir das iniciativas do braço da ONU para assuntos de finanças, UNEPFI. Na seqüência, apresenta metodologia, descrição e discussão dos resultados. A pesquisa contribui ao prover uma visão global e estruturada do tema, apresentando o perfil das empresas do setor financeiro que aderem às diretrizes de finanças sustentáveis nas diversas regiões do mundo e descreve os investimentos de impacto social e ambiental realizados pelos signatários dos PRB como apoio à sociedade durante o COVID19.

Finanças Sustentáveis e a UNEPFI

Finanças Sociais referem-se ao direcionamento a negócios de impacto ou a ações com mecanismos financeiros para gerar impacto social com sustentabilidade financeira. O termo surge do entendimento que a complexidade dos problemas sociais requer soluções inovadoras e empreendedoras, atraindo capitais privados às formas tradicionais de financiamento do setor

social, financiamento público, filantropia (FTFS,2017). Bancos/agências de desenvolvimento podem contribuir no alinhamento e disseminação de finanças sociais e seus mecanismos, com relação aos tipos de investimento, dos quais salienta-se investimento de impacto (FTFS, 2014)

Investimentos de impacto consistem no direcionamento de capital público ou privado – como empréstimo, contratação, investimento ou doação – para instrumentos financeiros e negócios de impacto com o compromisso de gerar impacto social ou ambiental com rentabilidade financeira. Diferencia-se da filantropia e das finanças tradicionais por combinar as seguintes características:compromisso do capital com o impacto social, garantindo ainda um retorno financeiro, no caso dos investidores; e o monitoramento e mensuração do impacto, de modo que as ações implementadas precisam comprovar periodicamente seu impacto nos indicadores sociais e seu resultado financeiro (FTFS, 2017).

No Brasil, a Força Tarefa de Finanças Sociais (FTFS) foi criada com a finalidade de captar fomento para financiar soluções inovadoras que respondam a problemas sociais e tem se debruçado sobre a produção, análise e debates no campo das finanças sociais, contemplando investimentos que geram a um só tempo, retornos sociais e ambientais e rentabilidade financeira (Piazzon, 2017). A FTFS é uma entidade vinculada ao *Global Social Impact Investment Steering Group* (GSC).

O Papa Francisco declarou em conferência realizada em 2014 sua visão acerca do investimento de impacto, ressaltando que pretendem produzir um impacto social positivo para as populações locais, como a criação de postos de trabalho, o acesso à energia, à instrução e ao crescimento da produtividade agrícola. Os lucros financeiros para os investidores são inferiores em relação a outras tipologias de investimento

O Santo Papa descreve a característica do *impact investor*, cujo perfil deve configurar-se como um investidor consciente da existência de situações de iniquidade graves, de desigualdades sociais profundas e das penosas condições de desvantagem nas quais se encontram populações inteiras. Ele dirige-se a instituições financeiras que utilizam os recursos para promover o desenvolvimento econômico e social das populações pobres, com fundos de investimentos destinados a satisfazer as suas necessidades básicas ligadas à agricultura, ao acesso à água, à possibilidade de dispor de alojamentos dignos a preços acessíveis, bem como de serviços primários para a saúde e a educação.

Nessa direção, o Papa Francisco encaminha um conselho aos povos e pondera que os governos e nações através do mundo devem se comprometer a desenvolver um modelo ou estrutura internacional capaz de promover um mercado de investimentos de alto impacto e, assim, combater uma economia que exclui e descarta (2014).

As iniciativas para surgimento dos investimentos sustentáveis foram um movimento que se fortaleceu nos anos 1990. Ulrich (2016) sugere uma breve retrospectiva a partir das cobranças da sociedade junto a investidores, o que desencadeou ações e respostas institucionais ao longo do tempo. Alguns marcos temporais estão expostos no Quadro 1.

Final déc 60	A oposição à Guerra do Vietnã leva os estudantes a pedir que as carteiras de investimento de suas universidades deixem de investir em empreiteiras militares.
1989	O petroleiro Exxon Valdez encalha no Alasca, derramando de 11 a 38 milhões de galões de petróleo e criando desastre marítimo que se tornaria o evento marcante para o movimento ambiental global
1999	Lançamento do <i>Dow Jones Sustainability Index</i> , primeiro índice global de sustentabilidade criado por <i>Sustainability Asset Management</i> (depoisRobecoSAM). <i>Dow Jones Indexes</i> , líder global do mercado de índices de ações, se estabelece como pioneiro da ideia da sustentabilidade.
2006	A ONU lança seus Princípios para o Investimento Responsável (PRI). Esta iniciativa surge de uma rede internacional de investidores que criam os seis princípios com o objetivo de ajudar os participantes do mercado e signatários a compreender os efeitos da sustentabilidade e incorporar essas questões em suas decisões de investimento e práticas de propriedade.
2008	O mercado acionário entra em crise e os investidores mudam de foco para as questões ESG, se concentrando em resultados no longo prazo em lugar de ganhos no curto prazo.

2009	A S&P Indices lança o S&P CarbonEfficientSelect Index com Trucost, o primeiro índice a considerar a mudança do clima e que combina os benefícios da descarbonização das carteiras com um perfil de risco e retorno similar ao de benchmarks padrão
2012	Fusão de <i>S&P Indices</i> e <i>Dow Jones Indexes</i> , unindo séries sólidas de índices de sustentabilidade e estabelecem a base para o crescimento de soluções de sustentabilidade baseadas em índices
2015	Em Le Bourget, França, 195 países alcançam acordo histórico que , pela primeira vez, compromete quase todas as nações a reduzir emissões de GEE para ajudar a combater a mudança do clima

Quadro 1: Linha do Tempo da sustentabilidade

Fonte: S&P DowJonesIndices LLC e Ulrich (2016) (adaptado pelos autores)

Ulrich (2016) menciona o investimento sustentável como um dos segmentos de mais rápido crescimento na indústria de gestão de ativos, assim como um dos mais complexos e pontua que investir de forma sustentável significa integrar questões “extra-financeiras” nas decisões de investimento. Para tanto, há necessidade de estabelecer as diversas formas que tais investimentos não-financeiros podem se manifestar. Nessa direção, Ulrich (2016) ressalta os investimentos baseados em fatores ESG, que têm abrangência maior e envolvem a cidadania corporativa, o desenvolvimento de capital humano, o impacto ambiental da empresa e suas emissões de carbono, de grande relevância, pois de per si representa um indicador que monitora a mudança do clima, representando a modalidade “Investimento Verde”.

Os Fatores ESG representam os critérios de responsabilidade cujas dimensões ambientais, sociais e de governança corporativa que definem critérios de ação e decisão por parte de uma entidade ou indivíduo. No caso de um investidor essas dimensões caracterizam um investimento sustentável e determinam as dimensões de ambiente.

Ambiental	Social	Governança Corporativa
<ul style="list-style-type: none"> • Concentra-se na transparência e n impacto ambiental da empresa, nos esforços realizados para reduzir a poluição e emissões de carbono 	<ul style="list-style-type: none"> • Mentalidade no local de trabalho (diversidade, gestão, direitos humanos) Relação com a comunidade quanto à cidadania corporativa e iniciativas filantrópicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Remuneração, direitos do acionista, relação entre acionista e gestão das companhias

Figura 1: Fatores ESG

Fonte: Robeco Sam ,Medindo Intangíveis com Metodologia CSA in: S&P Dow Jones e Ulrich (2016)

Em investimentos responsáveis, a iniciativa Princípios para Investimento Responsável (PRI) representa um dos projetos de grande relevância lançado pelo Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) e pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEPFI) para promover a consideração de questões ambientais, sociais e de governança (ESG) e emissões por investidores institucionais (Gond; Piani, 2012).

A iniciativa do PRI contemplou a definição do papel do setor empresarial e das instituições financeiras no estabelecimento e implementação de ações concretas e pragmáticas dos negócios e processos, visando a adequação ao modelo de economia verde. Foi resultante de uma das pautas da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio +20, em junho de 2012, no Brasil-Rio de Janeiro, onde se reuniram- os representantes de 193 Estados Membros da ONU em diversos setores (Yoshida; Kishi; Piazzon; Vianna, 2017).

Assim, foi criado o PRI em 2012, com apoio do UNEP FI aos princípios do setor financeiro global visando catalisar a integração da sustentabilidade nas práticas do mercado financeiro com a missão de promover finanças sustentáveis.

O investimento responsável não exige o investimento em uma estratégia ou produto de investimento específicos. Contudo, envolve a inclusão de informações ESG nas práticas de tomada de decisão e gestão de investimentos, para garantir que todos os fatores relevantes sejam levados em consideração durante a avaliação de risco e retorno.

As diretrizes do PRI são estabelecidas a partir dos PRI, conforme Quadro 2, a seguir:

Princípios	Ação
Princípio 1	Incorporaremos as questões ESG nos processos de análise de investimento e tomada de decisão.
Princípio 2	Incentivar pesquisas acadêmicas e outras sobre esse tema.
Princípio 3	Participar do desenvolvimento de políticas, regulamentos e estabelecimento de padrões (como promover e proteger os direitos dos acionistas). Resoluções dos acionistas de arquivos consistentes com considerações ESG de longo prazo.
Princípio 4	Promoveremos a aceitação e implementação dos Princípios no setor de investimentos.
Princípio 5	Trabalharemos juntos para melhorar nossa eficácia na implementação dos Princípios.
Princípio 6	Cada um de nós relatará nossas atividades e progredirá na implementação dos Princípios.

Quadro 2: Princípios de Investimentos Responsáveis

Fonte: PRI/UNEPFI (adaptado pelos autores)

A Iniciativa Financeira do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP FI) é uma parceria entre o PNUMA e o setor financeiro global para mobilizar financiamento do setor privado para o desenvolvimento sustentável criada em 1992 após a cúpula da Terra – Eco 92 e nesse mister trabalha com bancos membros para aumentar os empréstimos que apoiam atividades econômicas social e ambientalmente sustentáveis.

O setor bancário desempenha um papel crítico na promoção do desenvolvimento sustentável por sua capacidade para liderar o caminho rumo a uma economia mais sustentável, emprestando recursos para as atividades econômicas que geram o melhor retorno do ponto de vista da sociedade e fornecendo orientação a clientes e demais partes interessadas quanto ao gerenciamento de desafios e oportunidades sociais e ambientais (UNEPFI/2020).

De acordo com dados do website, o UNEP FI trabalha com mais de 300 membros – bancos, seguradoras, investidores e mais de 100 instituições de apoio – para ajudar a criar um setor financeiro que atenda às pessoas e ao planeta, ao mesmo tempo que produz impactos positivos. Seu objetivo é mobilizar financiamento do setor privado para o desenvolvimento sustentável e entender os desafios ambientais, sociais e de governança de hoje.

As instituições do setor de bancos em todo o mundo vêm se mobilizando desde 2017, por ocasião da ação da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) comandada pelo *Financial Stability Board* (FSB), que recomendou aos países do G-20 o alinhamento do *disclosure* das práticas de investimento e dos fluxos financeiros com os objetivos climáticos de longo prazo.

A iniciativa da TCFD e as diretrizes da responsabilidade bancária surgiram do trabalho conjunto da UNEPFI e 30 bancos pioneiros, que lideraram o desenvolvimento dos Princípios para um Banco Responsável (PRB). Posteriormente, novas adesões permitiram consolidar os referidos PRB, aprovados na *Roundtable* de Paris e lançados em novembro de 2019 durante a Assembléia Geral anual da ONU endossados por mais de 100 instituições do setor bancário internacional, incluindo 71 bancos e 40 outras instituições (PRB, 2020). Mais de 45 CEOs, juntamente com o Secretário-Geral da ONU, participaram da cerimônia de lançamento.

O lançamento consolidou a adesão por 130 bancos de 49 países, representando mais de US \$ 47 trilhões em ativos, os Princípios para um Banco Responsável (PRB) consistem em um conjunto de seis diretrizes harmonizadoras e orientadoras para que as instituições financeiras, em todo o mundo, incorporem a sustentabilidade em todas as áreas de seus negócios, definindo padrões para compreensão dos aspectos ambientais, sociais e de governança, nivelando-os à importância dos aspectos econômicos e financeiros nas atividades e negócios dos bancos (UNEPFI).

Esses princípios fornecem a estrutura para um sistema bancário sustentável e ajudam o setor bancário a demonstrar como faz uma contribuição positiva para a sociedade (NWOYE,2020). O autor sugere que a principal razão apresentada aos bancos para se tornarem signatários dos Princípios do UNEPFI é que os princípios fornecem suporte para

que esses bancos aproveitem as oportunidades de negócios nesta era de desenvolvimento social, ambiental e econômico sustentável e gerenciem os riscos emergentes associados a esse novo ambiente operacional

Passados mais de 6 meses do seu lançamento, o UNEPFI conta com a adesão de mais de 180 bancos na iniciativa do PRB que estão em mais de 60 países representando mais de um terço do setor bancário global. Assim, este movimento de mudança abre caminho para um futuro no qual a comunidade bancária dê o tipo de contribuição positiva para as pessoas e o planeta que a sociedade espera. A UNEPFI considera que esta é uma jornada de escala e escopo sem precedentes em um momento em que essa ambição é urgentemente necessária.

Os bancos signatários do PRB se comprometem a alinhar seus negócios com metas ambiciosas que contribuem para as metas globais e nacionais de sustentabilidade, com a formalização de compromissos e revisão anual de seu progresso individual em três etapas principais, que lhes permitem melhorar continuamente seu impacto e contribuição para a sociedade: i) Análise de impacto atual nas pessoas e no planeta. Com base nessa análise; ii) Definição e Implementação de metas onde elas tenham o impacto mais significativo; e iii) Informação sobre o progresso das metas implantadas.

Um órgão consultivo da sociedade civil responsabilizará os signatários pelo seu progresso coletivo. Os Princípios para um Banco Responsável estão no Quadro 3 a seguir:

Princípios	Especificação
Alinhamento	Alinharemos a estratégia de negócios para ser consistente e contribuir com necessidades das pessoas e objetivos da sociedade, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Acordo Climático de Paris e estruturas nacionais e regionais relevantes.
Impacto e estabelecimento de metas	Aumentaremos continuamente nossos impactos positivos, reduzindo impactos negativos e gerenciando riscos para as pessoas e o ambiente resultantes de nossas atividades, produtos e serviços. Para esse fim, definiremos e publicaremos metas nas quais possamos ter os impactos mais significativos.
Clientes consumidores	Trabalharemos com responsabilidade com nossos clientes e consumidores para incentivar práticas sustentáveis e permitir atividades econômicas que criem prosperidade compartilhada para as gerações atuais e futuras
Partes Interessadas	Consultaremos, de forma proativa e responsável, participaremos e faremos parceria com as partes interessadas relevantes para atingir os objetivos da sociedade.
Governança e Cultura	Implementaremos nosso compromisso com esses Princípios por meio de governança eficaz e uma cultura de bancos responsáveis
Transparência e Responsabilidade	Revisaremos periodicamente nossa implementação individual e coletiva desses Princípios e seremos transparentes e responsáveis por nossos impactos positivos e negativos e por nossa contribuição para os objetivos da sociedade

Título: Princípios para um Banco Responsável (PRB)

Fonte: <https://www.unepfi.org/banking/banking/>

A prática dos bancos signatários de PRB se alinha com a visão que a sociedade estabeleceu para o seu futuro nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e no Acordo do Clima de Paris. Eles incorporam a sustentabilidade nos níveis estratégico, de portfólio e transacional, e em todas as áreas de negócios. Assim, os PRB estão em consonância com os *Fatores ESG – Environment, Social and Governance*, quanto à sustentabilidade social, ambiental e de governança corporativa, que podem criar riscos para seus bancos, investimentos e seguros e devem refletir transparência para seus produtos e serviços e criar valor para clientes, investidores e também para a sociedade.

Metodologia

O estudo pretende conhecer as ações de finanças sustentáveis e investimentos responsáveis realizados por instituições financeiras no período da Pandemia COVID19, verificando o apoio à sociedade pelo setor financeiro ao redor do mundo. Para tanto, buscou

conhecer esse setor, a situação de adesão a diretrizes formais de sustentabilidade e sua adesão e compromisso com instituições representativas

A pesquisa é exploratória quanto aos objetivos, pois visa conhecer na amostra estudada as instituições financeiras aderentes aos princípios para um banco responsável suas características, proveniência em termos de região, país e tipo de atividade e se realizou algum tipo de investimento junto à sociedade no período da pandemia.

A pesquisa é também descritiva, pois procura identificar e descrever as características a partir do modelo das diretrizes de finanças sustentáveis e de investimentos responsáveis a partir dos conceitos de Investimento responsável, de Banco responsável e nos Princípios da Responsabilidade Bancária (UNEP/FI 2019), bem como nos Princípios de Investimento Responsável (PRI/UNEPFI) e nos Fatores ESG (ESG/2018).

O estudo é quantitativo, transversal e aborda as empresas do setor de serviços financeiros que aderem às estruturas de financiamento sustentável padronizadas pela UNEPFI quanto aos princípios do setor financeiro global. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2019 e fez revisão de toda a base de dados em agosto, quando foram identificadas 324 instituições membros listadas no sítio institucional da UNEPFI, que representa a amostra analisada. Nessa amostra, foram segregadas as instituições do setor financeiro em todas as Regiões mundiais por continente e país, bem como por atividade.

Na amostra foram selecionadas as entidades que aderem aos Princípios para um Banco Responsável e, entre estas, verificou-se a sua listagem formalizada e disponíveis na base institucional da UNEPFI. A população identificada foi de 324 entidades localizadas em mais de 60 países, que tem compartilhado práticas, soluções e lições aprendidas enquanto respondem à crise COVID-19 e seus impactos econômicos em segregação de porte e posteriormente foi feita a segregação de todas as que adotaram procedimentos para mitigar impactos da Pandemia Covid19 declarados expressamente no sítio web da UNEPFI

Os conteúdos informados foram previamente categorizados por ação e público-alvo, sendo verificado o suporte destinado a MPE, clientes, funcionários; *stakeholders* (e.g. Fornecedores, Setor Financeiro e demais Setores Empresariais, Acionistas, Comunidade); públicos específicos e doações em dinheiro.

A seguir foi verificada existência de instituições signatárias e não-signatárias dos Princípios para um Banco Responsável (PRB) sendo adequado avaliar a divergência ou convergência das ações quanto às iniciativas de finanças sustentáveis e investimentos responsáveis entre tais instituições. Para tanto foi adotado o teste chi-quadrado para comparar as ações estudadas mediante frequência.

Considerando que as entidades declaram sua responsabilidade nos investimentos e aderem aos PRB é esperado pelo menos dois terços das empresas tenham dado suporte à sociedade durante o covid19. As hipóteses do estudo estão a seguir:

- **H1:** A hipótese nula estabelece que todos os membros listados na UNEPFI estão comprometidos com a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, portanto são aderentes e listados como signatários dos Princípios para um Banco Responsável (PRB).

- **H2:** A hipótese nula é de que todos os membros listados na UNEPFI são comprometidos com a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental e, portanto, contribuem com a sociedade em suporte ao covid19 independentemente de serem signatários ou não dos Princípios para um Banco Responsável (PRB)

- **H3:** A hipótese nula é de que todos os membros listados na UNEPFI signatários do PRB contribuem com a sociedade em suporte ao COVID19, independentemente da região/continente da qual são provenientes.

O teste chi-quadrado, ou teste de adequação do ajustamento, analisa a hipótese nula de não haver discrepância entre as frequências observadas de um evento em confronto com as frequências esperadas, aplicado a situações com variáveis qualitativas com duas ou mais

categorias e consiste em uma tabela de dupla entrada de linhas e colunas (Bruni, 2008). A hipótese nula é testada mediante comparação de valor esperado e observado. Quando esses valores são muito diferentes ao nível de significância escolhido então se conclui que há evidências contra a hipótese nula e a hipótese alternativa é confirmada, ou seja, confirma relação entre as variáveis estudadas. O teste chi-quadrado é unicaudal e deve-se respeitar a premissa de que não mais que 20% dos valores esperados são inferiores a 5.

O escopo do trabalho é abrangente, pois envolve o conjunto de instituições financeiras de amplitude mundial do qual se explora o arcabouço amostral das entidades vinculadas ao PRB/UNEPFI. Para descrição do perfil da amostra foi aplicada a estatística descritiva com ênfase na distribuição dos dados. A análise dos dados teve apoio do software SPSS nas técnicas de exploração, chi-quadrado e tabulação cruzada, fornecendo os *out put* ilustrativos para apresentação e descrição. Os dados também foram analisados sob abordagem qualitativa, por análise comparativa do teor dos princípios de investimento, características de investimentos e da responsabilidade socioambiental nos resultados tabulados por região.

Resultados

O trabalho abordou as instituições financeiras membros do UNEPFI e explorou as ações realizadas. O resultado mostrou 324 empresas, perfil predominante de bancos (65%) cuja maioria está no continente europeu (45,7%). As maiores contribuições ocorreram no apoio as MPEs e aos Clientes em Geral, sendo atendidos outros *stakeholder* como acionistas, fornecedores e públicos específicos. Esses dados mostram também ausência de contribuição entre os membros da entidade, o que aponta possibilidade de avançar nas contribuições

Apoio dos Signatários PRB durante COVID19		Quant	Membros UNEPFI	Continente	Quant	%	
Apoio as MPE	Ausência De Contribuicao	282	Por Região	Europa	148	45,7	
	Contribuição OK	42		Ásia	46	14,2	
	Total	324		América do Norte	31	9,6	
Apoio aos clientes em geral	Ausência De Contribuicao	262		América Latina	52	16,0	
	Contribuição OK	62		Oceania	11	3,4	
	Total	324		Africa	36	11,1	
Apoio aos Funcionários	Ausência De Contribuicao	314		Total	324	100,0	
	Contribuição OK	10		por tipo de Atividade	Bancos	212	65,4
	Total	324			Seguros	74	22,8
Apoio a outros Stakeholder	Ausência De Contribuicao	307			Investimentos	38	11,7
	Contribuição OK	17	Total		324	100,0	
	Total	324					
Apoio a Públicos Específicos	Ausência De Contribuicao	299					
	Contribuição OK	25					
	Total	324					
Apoio com doação em dinheiro	Ausência De Contribuicao	300					
	Contribuição OK	24					
	Total	324					

Os resultados apontam diferença entre as Instituições financeiras participantes do UNEP FI. A verificação dessas empresas mostrou que estão listadas como membros 324 instituições, das quais 187 (57,7%) são signatárias dos PRB, 44,1% apresentam suas ações de responsabilidade social em relatórios formais de sustentabilidade e apenas 20,7% atuaram na crise do COVID19 com ações de suporte à sociedade e comunidade. Observa-se que há diferença nas frequências, contudo, deseja-se saber se é estatisticamente significativa.

Membros UNEPFI que divulgam ações de Sustentabilidade	Não-Listada GRI	181	55,9%
	Listada GRI	143	44,1%
	Total	324	100,0%
Membros UNEPFI que aderem aos Princípios de Responsabilidade Bancária	Não-Signatário-PRB	137	42,3%
	Signatário-PRB	187	57,7%

	Total	324	100,0%
Membros UNEPFI no Suporte ao COVID19	Não-Atuante-Crise-COVID19	257	79,3%
	Atuante-Crise-COVID19	67	20,7%
	Total	324	100,0%

Quadro 4: Dados de perfil da amostra estudada quanto aos Membros UNEPFI

Fonte: Estatística descritiva com base nos dados secundários

Considerando a primeira hipótese H1, a hipótese nula estabelece que todos os membros listados na UNEPFI estão comprometidos com a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental portanto, todos são aderentes e listados como signatários dos Princípios para um Banco Responsável (PRB). Contudo, a estatística descritiva mostra 43% da amostra não signatária do PRB e o Teste Qui-quadrado rejeita a hipótese nula e verifica que as frequências divergentes são significativas, o que é confirmado pela diferença entre valor observado e esperado e a significância estatística, e, portanto, existe diferença entre as amostras.

Membros UNEPFI que aderem aos Princípios de Responsabilidade Bancária

	Observed N	Expected N	Residual
Não-Signatário-PRB	137	97,2	39,8
Signatário-PRB	187	226,8	-39,8
Total	324		

Quadro: Teste de aderência

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	99% ConfidenceInterval	
					LowerBound	UpperBound
Pearson Chi-Square	14,425 ^a	5	,013	,014 ^b	,011	,017
LikelihoodRatio	14,406	5	,013	,017 ^b	,013	,020
N of Valid Cases	324					

a. 1 cells (8,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,65.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 607812888.

Quanto à segunda hipótese, H2, que trata da responsabilidade dos membros UNEPFI e da atuação na crise do COVID19, a hipótese nula é de que todos os membros listados na UNEPFI são comprometidos com a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental e, portanto, contribuem com a sociedade em suporte ao COVID19, independentemente de serem signatários ou não dos Princípios para um Banco Responsável (PRB). A estatística descritiva mostrou que dos 324 membros UNEPFI 57,7% são signatários dos Princípios para um Banco Responsável e que apenas 20,7% atuaram na crise do COVID com ações equivalentes a investimentos, produtos sociais e auxílios para seus públicos e comunidade de entorno.

O teste do Chi-quadrado demonstra que não há membros com atuação na crise do COVID19 entre os não-Signatários do PRB, o que já reflete uma diferença entre as práticas. A análise comprova que existe divergência nas frequências, é significativa e evidencia atuação dos signatários-PRB na crise. Essa afirmação tem significância estatística de 99% de certeza.

Suporte ao COVID19 por Membros do PRB-UNEPFI * Membros UNEPFI que aderem aos Princípios de Responsabilidade Bancária Crosstabulation

		Suporte ao COVID19 por Membros do PRB-UNEPFI		Membros UNEPFI que aderem aos Princípios de Responsabilidade Bancária		Total
		Não-Signatário-PRB	Signatário-PRB	Não-Signatário-PRB	Signatário-PRB	
	Count	0	67	67		
Atuante-Crise-COVID19	% within Suporte ao COVID19 por Membros do PRB-UNEPFI	0,0%	100,0%	100,0%		
	% within Membros UNEPFI que aderem aos Princípios de Responsabilidade Bancária	0,0%	35,8%	20,7%		
	% of Total	0,0%	20,7%	20,7%		
NãoAtuante-Crise-	Count	137	120	257		
	% within Suporte ao COVID19 por Membros do PRB-UNEPFI	53,3%	46,7%	100,0%		

COVID19	% within Membros UNEPFI que aderem aos Princípios de Responsabilidade Bancária	100,0%	64,2%	79,3%
	% of Total	42,3%	37,0%	79,3%
	Count	137	187	324
	% within Suporte ao COVID19 por Membros do PRB-UNEPFI	42,3%	57,7%	100,0%
Total	% within Membros UNEPFI que aderem aos Princípios de Responsabilidade Bancária	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total	42,3%	57,7%	100,0%

Chi-Square Tests^c

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	ExactSig. (2-sided)	ExactSig. (1-sided)	Point Probability
Pearson Chi-Square	61,882^a	1	,000	,000	,000	
ContinuityCorrection ^b	59,717	1	,000			
LikelihoodRatio	86,260	1	,000	,000	,000	
Linear-by-Linear Association	61,691 ^d	1	,000	,000	,000	,000
N of Valid Cases	324					

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 28,33.

b. Computed only for a 2x2 table

c. For 2x2 crosstabulation, exact results are provided instead of Monte Carlo results.

d. The standardized statistic is 7,854.

Quanto à terceira hipótese, H3, que trata da atuação na crise em relação aos continentes, a hipótese nula é de que todos os membros listados na UNEPFI signatários do PRB contribuem com a sociedade em suporte ao COVID19, independentemente da região/continente em que são provenientes.

A estatística descritiva apresenta diferenças, contudo o teste Qui-quadrado não confirma, pois não é possível rejeitar a hipótese nula de que todas as instituições fazem contribuições e que não há diferença relacionada ao continente.

Suporte ao COVID19 por Membros do PRB-UNEPFI * Continente Crosstabulation

Suporte ao COVID19 por Membros do PRB-UNEPFI		Continente						Total
		Europa	Ásia	América do Norte	América Latina	Oceania	Africa	
Atuante-Crise-COVID19	Count	33	6	6	16	3	3	67
	ExpectedCount	30,6	9,5	6,4	10,8	2,3	7,4	67,0
	% within Suporte ao COVID19 PRB-UNEPFI	49,3%	9,0%	9,0%	23,9%	4,5%	4,5%	100,0%
	% within Continente	22,3%	13,0%	19,4%	30,8%	27,3%	8,3%	20,7%
	% of Total	10,2%	1,9%	1,9%	4,9%	0,9%	0,9%	20,7%
NãoAtuante-Crise-COVID19	Adjusted Residual	,7	-1,4	-,2	2,0	,5	-1,9	
	Count	115	40	25	36	8	33	257
	ExpectedCount	117,4	36,5	24,6	41,2	8,7	28,6	257,0
	% within Suporte ao COVID19 PRB-UNEPFI	44,7%	15,6%	9,7%	14,0%	3,1%	12,8%	100,0%
	% within Continente	77,7%	87,0%	80,6%	69,2%	72,7%	91,7%	79,3%
Total	% of Total	35,5%	12,3%	7,7%	11,1%	2,5%	10,2%	79,3%
	Adjusted Residual	-,7	1,4	,2	-2,0	-,5	1,9	
	Count	148	46	31	52	11	36	324
	ExpectedCount	148,0	46,0	31,0	52,0	11,0	36,0	324,0
	% within Suporte ao COVID19 por Membros do PRB-UNEPFI	45,7%	14,2%	9,6%	16,0%	3,4%	11,1%	100,0%
	% within Continente	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total	45,7%	14,2%	9,6%	16,0%	3,4%	11,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	99% ConfidenceInterval	
					LowerBound	UpperBound
Pearson Chi-Square	8,769^a	5	,119	,114^b	,106	,122
LikelihoodRatio	9,375	5	,095	,109 ^b	,101	,117
N of Valid Cases	324					

a. 1 cells (8,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,27.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 159119317.

A hipótese 3 não consegue rejeitar a hipótese nula do ponto de vista geral, pois não há significância estatística na frequência das diferenças apresentadas. Isso significa que as instituições financeiras signatárias dos Princípios para um Banco Responsável contribuem igualmente com seu apoio à sociedade no período da Pandemia COVID19. Por outro lado, é possível apontar algumas diferenças que valem a pena de serem verificadas, quando se observa o valor do resíduo na tabela de cálculo do Qui-quadrado, que superou -1,96 ou 1,96 em quase todos os continentes, exceto pela Ásia e África, que tiveram peso na rejeição da hipótese. Esses resultados serão detalhados nos dados qualitativos da análise comparativa.

Ações de Responsabilidade das Instituições Financeiras Pesquisadas

A análise das ações realizadas pelas Instituições Financeiras permite observar, para além do quantitativo, diversificação de iniciativas, mas ao percorrer os feitos em cada país e nos continentes, acaba-se por identificar convergências entre as práticas e necessidades da sociedade e comunidade. Assim, foram analisadas tais ações por tipo de beneficiário ou destinatário mostrando que as ações podem ser classificadas como iniciativas de finanças sustentáveis, pois se direcionam a negócios de impacto ou a ações que usam mecanismos financeiros para gerar impacto social com sustentabilidade financeira (FTFS, 2018).

A região da Oceania participa do UNEPFI com 11 bancos, dos quais 4 signatários do PRB apresentaram suas contribuições no período pandêmico nos itens de clientes em geral e às MPE, mas não fizeram doações em dinheiro. Em que pese o fato de não contemplar outros itens, as ações identificadas possuem compatibilidade com as características de finanças sustentáveis e com Investimento de impacto (Quadro 5)

Ações	As Ações na Oceania
MPE	A ajuda da Oceania às micro e pequenas empresas foi identificada em apenas 2 bancos na Austrália, único país com adesão a UNEPFI. As ações envolveram moratória de até 6 meses para as dívidas no Westpac. E no Commonwealth Bank. O destaque foi que este último fez aporte de US\$ 10 bilhões para linha de crédito às MPE.
Clientes em geral	Apoio aos clientes foi identificado em 4 bancos. As ações foram representadas por oferta de crédito, amplo programa de moratória de empréstimos pessoa física e jurídica. Os novos financiamentos para habitação foram facilitados e houve isenção de recebimento de prestações em atraso para quem perdeu emprego/renda em empréstimos antigos.
Funcionários	Nesta região não foram identificadas ações para os funcionários
Outros stakeholder	Nesta região não foram identificadas ações para outros stakeholder
Doações	Nesta região não foram identificadas doações

O continente Europeu participa do UNEPFI com 148 bancos, dos quais 31 signatários do PRB apresentaram suas contribuições no período pandêmico em todos os itens observados e fizeram doações da ordem de € 5, 07 bilhões em dinheiro, além de outras contribuições. As ações identificadas possuem compatibilidade com as características de finanças sustentáveis e com Investimento de impacto (Quadro 6).

Ações	As Ações na Europa
MPE	A ajuda da Europa às micro e pequenas empresas foi identificada em 13 países (Alemanha, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Noruega, Reino Unido, Rússia e Suíça) por meio de 22 Instituições Financeiras. As principais ações consistiram em Moratória no pagamento das dívidas, Diferimento de saldo devedor, isenção de taxas de amortização e juros, aporte de recursos em financiamentos para capital de giro, a maior parte condicionada à manutenção dos empregos. Ressalta-se a alocação orçamentária de grande vulto nos bancos da Espanha, com uma soma de grande materialidade no valor de € 78,3 bilhões pelos bancos BBVA (25) Santander (20)

	Caixa Bank (25) e Abanca (8,3) destinada aos pequenos negócios e profissionais autônomos. O Banco UBS da Suíça que alocou 1 bilhão de francos suíços para liquidez a 10.000 PME		
Clientes em geral	O Apoio aos clientes em geral foi identificado em 14 países (os citados mais a Suécia) e 28 bancos. As ações junto à clientela foram representadas por ampla oferta de crédito, moratória de empréstimos, especialmente nas hipotecas, diferimento de dívidas com redução de taxas vencidas. Observou-se que alguns bancos. Ações que se destacaram referentes aos Bancos Espanha, BBVA que ofertaram adiantamentos de seguro desemprego aos seus clientes espanhóis e o Abanca, que além do adiantamento desemprego ofertou linha de empréstimos a clientes especialmente impactados com o COVID19. Na Holanda o Banco ING ofertou serviços de consultoria financeira. Na França os Bancos BNP Paribas e Société Générale e na Suíça o Credit-Suisse ofertaram financiamentos com garantia pelos seus governos.		
Funcionários	As ações dedicadas aos funcionários dos Bancos da Europa foram encampadas apenas por 6 bancos e em 4 países (Alemanha, Espanha, França e Holanda). As ações consistiram em medidas bastante diversificadas: Na Alemanha o Deutsche Bank incentivou funcionários a apoiar instituições de caridade que abrigassem vulneráveis. Na Espanha o Abanca viabilizou apoio financeiro e o Caixa Bank alterou turnos de trabalho e deu ênfase ao trabalho remoto quando possível. Na Holanda o ING também adotou trabalho remoto. Na França o BNP Paribas treinou seu pessoal para emergência junto as PME e o Société Générale garantiu salários para 140 mil funcionários e implantou programa de solidariedade global junto a idosos e vulneráveis		
Outros stakeholder	<p>Quanto As ações direcionadas a outros públicos das Instituições Financeiras, verificou-se iniciativas em apenas 6 países e 9 bancos. Os demais stakeholder envolvidos foram:</p> <p>Acionistas, que tiveram cancelamento do pagamento de dividendos de 2019 nos bancos KVC (Bélgica) e Unicredit (Itália) e esses bancos adiaram as recompras de ações.</p> <p>Fornecedores, que receberam crédito para financiamento, moratória em dívidas e em caso específico na Espanha, o Bankia manteve remuneração de fornecedores mesmo sem serviços, condicionada à manutenção dos empregos.</p> <p>Governo como fornecedor na Espanha, recebeu do Santander a quantia € 5 milhões em equipamentos tomógrafos e respiradores além da realização de exames</p> <p>Comunidade – No Reino Unido o Standard Chartered Bank alocou US\$ 50 milhões destinado à assistência imediata e no socorro pós-pandemia</p>		
País	Bancos	DOAÇÃO	
Alemanha	Deutsche Bank	€ 1,5 Milhão	Global Peace Foundation; Henry Street; Cruz Vermelha Italiana E Espanhola; Fareshare
Espanha	BBVA	€ 35 milhões	Luta contra o COVID-19
	Santander	€ 4 Milhões	Setor de saúde
França	BNP Paribas	€ 1 milhão	Instituto Pasteur; hospitais
Irlanda	AIB Group plc,	€ 4,4 milhões	Trinity College Dublin; Programa Investimento Comunitário; FoodCloud e Soar
	Bank of Ireland	€ 1 milhão	Instituições de caridade, vulneráveis Reino Unido

O continente Asiático participa do UNEPFI com 46 bancos, dos quais 6 signatários do PRB apresentaram contribuições no período em quase todos os itens observados exceto no tocante a outros *stakeholders* fizeram doações da ordem de US\$11,37 milhões em dinheiro, além de outras contribuições. As ações identificadas possuem convergência com as características de finanças sustentáveis e com Investimento de impacto (Quadro 7).

Ações	As ações na Ásia
MPE	A ajuda da Ásia às micro e pequenas empresas foi identificada em apenas 3 países (China, Bangladesh e Malásia) por meio de 3 Instituições Financeiras. As principais ações foram em alocação de empréstimos na China a 14 mil empreendimentos, com aporte de 43 bilhões de Yuans (cerca de R\$32,3 bi). Na Malásia foi ofertado treinamento para que PME funcionassem como lojas remotas. Em Bangladesh, houve flexibilização para empréstimos online.
Clientes em geral	Apoio aos clientes foi identificado em 4 países e 5 bancos. As ações junto à clientela foram representadas por oferta de crédito, moratória de empréstimos, reescalonamento de dívidas e facilidades de atendimento online inclusive para contratar empréstimos. Observou-se que na China o HuaXia Bank procedeu à sanitização sistemática das cédulas de dinheiro e na Coreia do Sul o KB Financial Group ofereceu consultoria financeira aos seus clientes.

Funcionários	Nesta região não foram identificadas ações para os funcionários		
Outros stakeholder	As ações direcionadas a outros públicos das Instituições Financeiras, verificou-se iniciativas em apenas 2 países e 4 bancos. Os demais <i>stakeholder</i> envolvidos foram: Comunidade – em Bangladesh, que recebeu do IBLC Bank apoio básico e de saúde, um programa alimentar destinado a 7.500 famílias. Na China o China Industria Bank forneceu serviços médicos via plataforma e lançou título de mercado para obter recursos voltados à prevenção da epidemia.		
país	Bancos	DOAÇÃO	
China	China Industrial Bank,	US\$ 6,8 milhões	Pandemia COVID
	HuaXia Bank,	US\$ 4,57 milhões	Pandemia COVID

A região Africana participa do UNEPFI com 36 bancos, dos quais 8 signatários do PRB fizeram suas contribuições no período pandêmico em quase todos os itens observados exceto no tocante a Funcionários. As doações corresponderam a US\$ 2,78 milhões em dinheiro, além de outras contribuições que evidenciaram compatibilidade com as características de finanças sustentáveis e com Investimento de impacto (Quadro 8).

Ações	As ações na África		
MPE	A ajuda da África às micro e pequenas empresas foi identificada em 6 países (África do Sul, Egito, Namíbia, Quênia, Botswana e Uganda) por meio de 2 Instituições Financeiras, o CIB – <i>Comercial International Bank e Standard Bank</i> presente em 5 países. As principais ações consistiram em flexibilização de obrigações financeiras para MPE, como Reestruturação das dívidas com Moratória, com suporte financeiro aos funcionários das MPE clientes. Destaque para o CIB, no Egito, que concedeu perdão de 50% do valor das dívidas e 100% no valor dos juros a inadimplentes com renegociações e criou um centro de contato e atendimento online.		
Clientes em geral	O Apoio aos clientes em geral foi identificado em 5 países e 2 bancos. As ações junto à clientela foram representadas por oferta de crédito, moratória de empréstimos a clientes corporativos e pessoa física, comreescalonamento de dívidas a depender das condições individuais. Destaca-se ação na Uganda onde o Standard Bank promoveu acesso a importação de produtos provenientes de fornecedores chineses		
Funcionários	Nesta região não foram identificadas ações para os funcionários		
Outros stakeholder	Quanto As ações direcionadas a outros públicos das Instituições Financeiras, verificou-se iniciativas em apenas no Egito, onde CIB promoveu treinamento remoto e educação financeira digital a comunidade para acesso aos canais do Banco. Para isso foi usado You Tube e Facebook.		
Públicos específicos	Na África do Sul foi prorrogado recebimento de dívidas de estudantes e ONG pelo Standard Bank; No Quênia o governo desembolsou recursos por meio do KCB Group criando fundo destinado a socorrer vulneráveis		
país	Bancos	Doação	destino
Egito	CommercialInternational Bank (CIB),	US \$ 2,780 milhões	1) fundo de Emergência e Crise; (2) fundo TahyaMisr (Long-liveEgypt); (3) fundo de resposta à covid-19 da União Africana ; iniciativa liderada pela Federação de Bancos Egípcios em coordenação com o Banco Central do Egito; (2) para comprar 100 kits de detecção RT-PCR para aumentar a capacidade de teste para COVID-19 em todo o Egito;

O continente Norte Americano participa do UNEPFI com 31 bancos, dos quais 5 signatários do PRB fizeram suas contribuições no período pandêmico em quase todos os itens observados exceto no tocante aos outros stakeholder. As doações corresponderam a US\$ 765,78 milhões em dinheiro, além de outras contribuições convergentes com as características de finanças sustentáveis e com Investimento de impacto (Quadro 9).

Ações	As Ações na América do Norte		
MPE	A ajuda da América do Norte às micro e pequenas empresas foi identificada em apenas no Canadá em 3 bancos. As principais ações consistiram em refinanciamento de dívidas,		

	empréstimos para capital de giro e atendimento online.		
Cientes em geral	O Apoio aos clientes em geral foi identificado em 2 países e 5 bancos. As ações junto à clientela foram representadas por isenção de taxas de transações, prorrogação de prazos de vencimentos, deferimento de empréstimos. Destaque para o Banco Desjardins no Canadá, que deu suporte a seguro de viagens para que pessoas retornassem ao país no início da Pandemia, apoio psicológico e jurídico		
Funcionários	As ações dedicadas aos funcionários dos Bancos da América do Norte foram encampadas por apenas 2 bancos. Beneficial State Bank, com sua política de home office p funcionários de retaguarda fez uma ajuste de horários de linha de frente, com redução de jornada edo sábado de atendimento ao público. O Citif fez congelamento de demissões. Nos EUA oferta de US\$ 1000 para funcionarios com salário menor que US\$ 60 mil anuais. Ofereceu prêmio de compensação especial a Mais de 75.000 funcionários em todo o mundo como ajuda para aliviar encargos financeiros da pandemia de coronavírus.		
Outros stakeholder	As ações direcionadas a outros públicos das Instituições Financeiras, verificou-se iniciativas em apenas 2 países e 4 bancos. Os demais <i>stakeholder</i> envolvidos foram: Comunidade – em Bangladesh, que recebeu do IBLC Bank apoio básico e de saúde, bem como um programa alimentar destinado a 7.500 famílias. O China Industria Bank forneceu serviços médicos via plataforma e lançou título de mercado para obter recursos voltados à prevenção da epidemia.		
país	Bancos	DOAÇÃO	
USA	Citi	US\$ 15 milhões	
Canada	National Bank of Canada	US \$ 550.000	o banco apoia clientes idosos e faz contato para oferecer ajuda
	Vancity	US \$ 200 milhões	alocamos 30% do lucro líquido para membros e comunidades impactados pelo COVID-19.

O continente Latino Americano participa do UNEPFI com 52 bancos, dos quais 16 signatários do PRB fizeram suas contribuições no período pandêmico em todos os itens observados exceto no tocante aos outros stakeholder. As doações corresponderam a US\$ 40,7 milhões em dinheiro, além de outras contribuições convergentes com as características de finanças sustentáveis e com Investimento de impacto (Quadro 10).

Ações	As Ações na América Latina
MPE	A ajuda da América Latina e Caribe às micro e pequenas empresas foi identificada em 6 países (Brasil, Colômbia, El Salvador, Equador, México e Panamá) por meio de 8 Instituições Financeiras. As principais ações consistiram em Moratória no pagamento das dívidas, especificamente no Equador via bancos Guayaquil e Pichincha, no México (Citibanamex) e Panamá (Global Bank). No Brasil, apenas 2 bancos realizaram ações com aporte de recursos destinados a financiar a folha de pagamento das empresas (Bradesco) e consignado especial para as MPE (Itaú). A Colômbia (Bancolombia) congelou os juros e em El Salvador (Banco Hipotecário) ofertou crédito para financiar capital de giro
Cientes em geral	O Apoio aos clientes em geral foi identificado em 8 países (Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, México, Panamá e Paraguai) e 16 bancos, entre estes a CAF, corporação Andina de Fomento, entidade transnacional. As ações junto à clientela foram representadas por ampla moratória no pagamento das dívidas com diferenciação nos prazos, diferimento de parcelas, congelamento de juros em hipotecas, Reestruturação de dívidas e renegociação no financiamento inadimplente de bens e cartões de crédito. Destaque para a oferta de linha de crédito emergencial pela CAF com aporte de recursos de US\$2,5bi operacional e a recuperação econômica das empresas latino-americanas em geral e lançamento do fundo de assistência técnica de US \$ 5 milhões aberto a países membros para ajudar na execução dos Planos Nacionais de Emergência de Coronavírus.
Funcionários	As ações dedicadas aos funcionários dos Bancos da América Latina foram realizadas apenas pelo Banco Diners Club Del Ecuador que iniciou treinamento em finanças para seu pessoal, estendendo à comunidade de usuários do Banco.
Outros stakeholder	As ações direcionadas a outros públicos das Instituições Financeiras, verificou-se iniciativas em apenas 2 países e 1 país, Os demais <i>stakeholder</i> envolvidos foram os outros bancos do setor bancário no país. O Bradesco realizou Coligação com bancos p/ doar 5 milhões de testes rápidos e equipamentos médicos (máscaras de proteção, tomógrafos e respiradores) ao governo

	brasileiro. O Bradesco fez também coligação/ hospitais privados para construir um hospital de campanha e apoiar governo Estadual. O Itaú fez ação conjunta com outros bancos para alocar R \$ 50 MM para a compra de 15 milhões de máscaras, produzidas por MPE e fez doação de 5 milhões de testes COVID19. O Citibanamex alocou 105 milhões de pesos mexicanos (US \$ 4,5MM) para apoiar pessoas vulneráveis. Banco Guayaquil destinou cerca de US \$ 1 milhão em iniciativas para alimentação de vulneráveis, compra de equipamentos médicos p/ à emergência sanitária, respiradores e UTI. CAF – Olinha de crédito de US \$ 300 milhões para lidar com o surto, fornecendo US \$ 50 milhões a cada país membro para apoiar os sistemas de saúde locais		
país	Bancos	Doação	
Brasil	Itaú Unibanco	US\$ 27,7 milhões	Profissionais da saúde refProdutos e parcerias projetados exclusivamente para profissionais de saúde (por exemplo, 100% de desconto no seguro residencial
Equador	Banco Pichincha	US \$ 10 milhões	Covid19
	Banco Diners Club delEcuador	\$ 3 milhões	Aliança Diners Unicef e do programa Edupasió- garantiu a entrega de suprimentos médicos para enfrentar o Covid-19b. Apoio à educação e suporte à saúde; apoiou 88 programas de televisão Aprender la Tele para oferecer educação básica às crianças equatorianas, especialmente às do setor rural sem acesso à Internet (11%).

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar os investimentos responsáveis realizados por instituições financeiras ao redor do mundo no período da pandemia. Em seus resultados, o estudo descreve o perfil das empresas por tipo de atividade, proveniência e tipo de ações durante a pandemia como suporte aos clientes em geral, funcionários, *stakeholders*, MPÉs e públicos específicos. Além de comparar iniciativas em relação ao continente de onde provem os bancos e analisar se vinculação aos PRB afeta suas realizações.

Foi possível constatar que existe diferença entre as amostras. Verificou-se que não há membros com atuação na crise do COVID19 entre os não-Signatários do PRB, o que reflete diferença entre práticas. A análise evidencia atuação dos signatários-PRB na crise COVID19. Por fim, indica que as instituições financeiras signatárias dos PRB contribuem igualmente com seu apoio à sociedade no período da Pandemia COVID19.

A pesquisa contribui ao prover uma visão global e estruturada do tema, apresentando o perfil das empresas do setor financeiro que aderem às diretrizes de finanças sustentáveis nas diversas regiões do mundo e descreve os investimentos de impacto social e ambiental realizados pelos signatários dos PRB como apoio à sociedade durante o COVID19.

Referências

- ABUBAKAR, Lastuti; HANDAYANI, Tri. Implementation of the Principles for Responsible Banking in Indonesian Banking Practices to Realize Sustainable Development Goals. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, volume 358 3rd International Conference on Globalization of Law and Local Wisdom (ICGLOW 2019)
- BERLE, A. A. Corporate Power as Powers Trustees. In: **Should Corporations Serve Shareholders or Society? The Origins of the Debate**. 1931 Disponível em: <<http://corporationsandhealth.org/2011/04/06/should-corporations-serve-shareholders-or-society-the-origins-of-the-debate/>>. Acesso em: 11 ago. 2020. (Bloomberg, 2018)
- BOWEN, H. **Responsabilidades sociais do homem de negócios**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.
- FEKETE, O.; TATAY, T. (2013). A kölcsönzés feltételeinek erkölcsivonatkozásai (Moral Implications of Borrowing Criteria). *Acta Scientiarum Socialium* (38)pp. 145–151. Disponível em: <http://www.journal.ke.hu/index.php/asc/article/view/304>. Acesso junho/2020

Força Tarefa Brasil - Finanças Sociais. FTFS. O-Papel-de-Bancos-de-Desenvolvimento-no-Campo-das-Financas-Sociais. Outubro 2014. disponível em file: http://forcatarefaфинансасоциалс.орг.br/wp-content/uploads/2015/01/2014_10_15-Paper-FT-O-Papel-de-Bancos-de-Desenvolvimento-no-Campo-das-Financas-Sociais.pdf. Acesso em julho/2020.

Força Tarefa De Finanças Sociais. Como As Instituições Financeiras Locais E Internacionais Estão Se Posicionando No Tema De Investimento De Impacto. 2017. Disponível em: ice.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Paper-Produtos-Financeiros-ICE-Itaú-Português.pdf. Acesso em julho/2020 Fórum Econômico Mundial: “novos negócios terão de levar em conta o meio ambiente” .

Akanksha Fórum Econômico Mundial. Maria Paula Carvalho. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/meio-ambiente/fórum-econômico-mundial-“novos-negócios-terão-de-levar-em-conta-o-meio-ambiente”/ar-BB16PpqE?ocid=spartan-ntp-feeds> acesso em 16/07 FRIEDMAN, M. The social responsibility of business isto increase profit. **The New York Times Magazine**, p. 13-33, Sep. 1970.

IDOWU, S. O. – Filho, W. L. (eds.) (2009): Professionals’ Perspectives of Corporate Social Responsibility. DOI 10.1007/978-3-642-02630-0_8, CSpringer – Verlag, Berlin–Heidelberg Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) <https://ice.org.br/financas-sociais/>

IOANNOU, I.; SERAFEIM, G. What Drives Corporate Social Performance? The Role of National-level Institutions. **Journal of International Business Studies**, 2011.

LENTNER, Csaba; SZEGEDI, Krisztina; TATAY, Tibor. Corporate Social Responsibility in the Banking Sector. *Public Finance Quarterly* 95-103. □ 2015/1.

LEVITT, T. The Dangers of Social Responsibility. **Harvard Business Review**. Sep./Oct. 1958.

Moskowitz, M. (1972) Choosing socially responsible stocks. **Business and Society**.

NWOYE, Ikemefuna Stephen. Unep-Fi Principles For Responsible Banking And The Cbn Code Of Corporate Governance: Improving On The Corporate Governance Discourse In Nigeria. Disponível <https://www.nwoye-law.com/knowledge/development/papersandpublications/> acesso em julho de 2020

O GLOBO (2020). Fórum Econômico Mundial Lista os Sete Maiores Temores dos Executivos com a Pandemia. Disponível em: oglobo.globo.com/economia/forum-econômico-mundial-lista-os-sete-maiores-temores-dos-executivos-com-a-pandemia-24435994. Acesso em setembro/2020.

Piazzon, R. S. (2017). O Papel das Instituições Financeiras no Fomento aos Negócios de Impacto e no Combate às Mudanças Climáticas. In:). Finanças Sustentáveis e a Responsabilidade Socioambiental das Instituições Financeiras. Belo Horizonte: Fórum

Pope Francesco. Address Of Pope Francis To The Participants In The Conference Promoted By The Pontifical Council For Justice And Peace On "Impact Investing For The Poor". Clementine Hall. Monday, 16 June. 2014 Disponível em:

http://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2014/june/documents/papa-francesco_20140616_convegno-justpeace.html. Acesso setembro/2020.

PRI (2011). Principles for Investors in Inclusive Finance. <http://www.unpri.org/files/2012.05.02%20PIIF.pdf>. Acesso novembro, 2019.

PRB (2020). Principles for Responsible Bank. <https://www.unepfi.org/banking/bankingprinciples/>.

REUTERS (2020). FMI Aprofunda Previsão de Recessão Global para 4,9%, devido à Pandemia.

Disponível em: cnnbrasil.com.br/business/2020/06/24/fmi-afprofunda-previsao-de-recessao-global-para-4-9-devido-a-pandemia. Acesso em setembro/2020.

SULLIVAN, Rory; MARTINDALE, Will; FELLER, Elodie; BORDON, (2015). Fiduciary Duty in the 21st Century. Disponível em: unepfi.otg/fileadmin/documents/fiduciary_duty_21st_centure.pdf. acesso

ULRICH Emily <https://portugues.spindices.com/documents/education/practice-essentials-understanding-esg-investing-por.pdf>

YOSHIDA, Consuelo Y.M.; KISHI, Sandra A. S; PIAZZON, Renata S.; VIANNA, Marcelo Drügg B. (2017). Finanças Sustentáveis e a Responsabilidade Socioambiental das Instituições Financeiras. Belo Horizonte: Fórum

World Economic Forum (2020). The Global Risks Report 2020. Disponível em:

http://www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risk_Report_2020.pdf